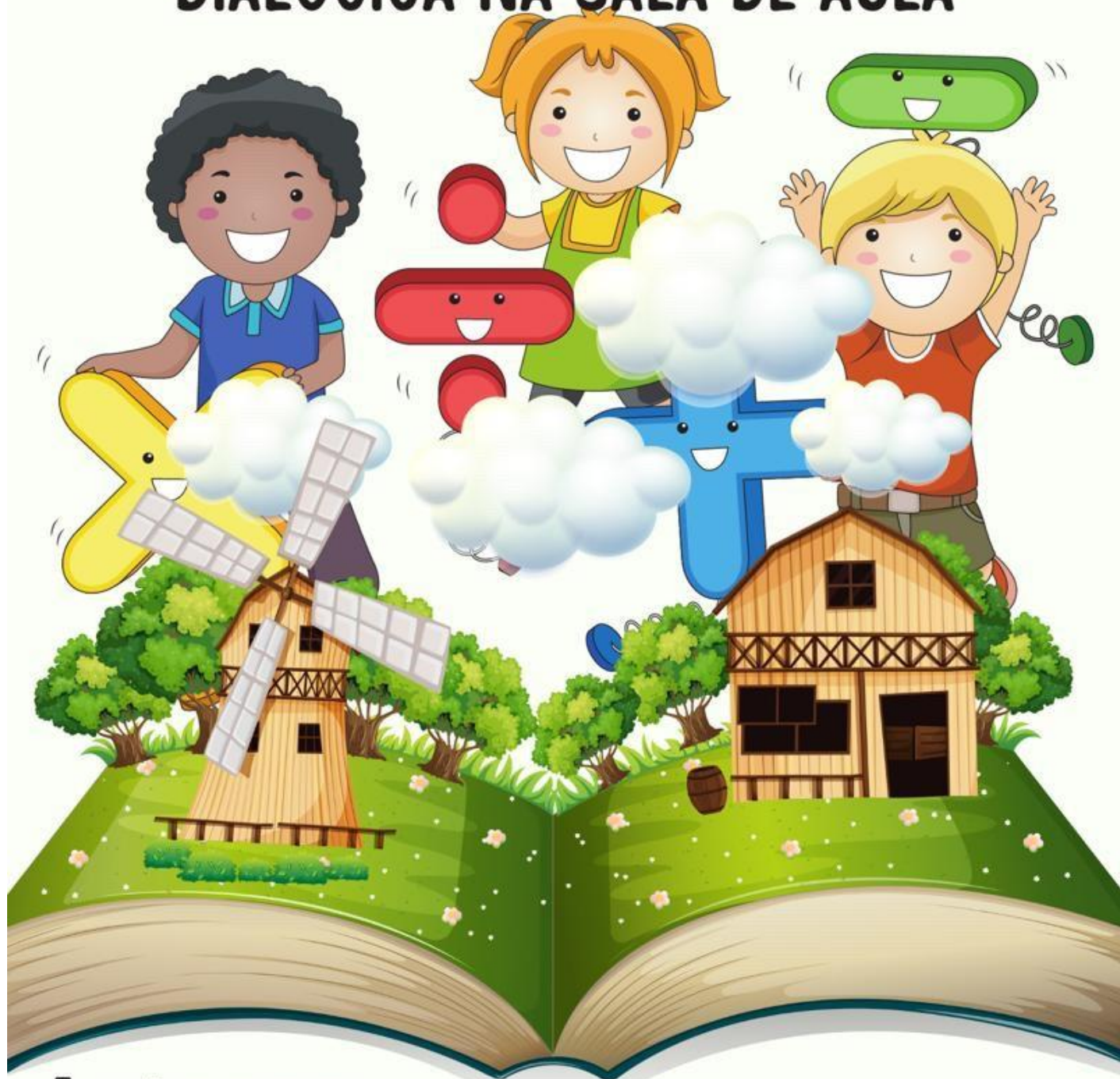


A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DIALÓGICA NA SALA DE AULA



Autores:

JOSENETE TRAJANO DE SOUZA
JONATHA LISBOA GALVAO DO NASCIMENTO
JOSEILSON TRAJANO DE SOUZA

JOAO PESSOA
2023

Souza, Josenete Trajano de

A importância da leitura dialógica na sala de aula [livro eletrônico] / Josenete Trajano de Souza, Joseilson Trajano de Souza, Jonatha Lisboa Galvão do Nascimento. -- João Pessoa, PB : Ed. dos Autores, 2023.

PDF

Dissertação (Graduação)- Universidade Federal da Paraíba

Orientador: Prof. Wilder Kleber Fernandes de Santana

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-88385-5

1. Análise do discurso literário 2. Charges
3. Leitura 4. Sala de aula - Direção I. Souza, Joseilson Trajano de. II. Nascimento, Jonatha LisboaGalvão do. III. Santana, Wilder Kleber Fernandes de. IV. Título.

23-184491

CDD-401.41

Índices para catálogo sistemático:

1. Análise do discurso literário : Linguística
401.41

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

SUMÁRIO

1. A LEITURA NA PERSPECTIVA DIALÓGICA	7
2. LEITURA E COMPREENSÃO DE CHARGES	16
3. A RELAÇÃO DE DIÁLOGO ENTRE PALAVRA E IMAGEM NO ENSINO DA CHARGE	22
REFERÊNCIAS	25

AGRADECIMENTOS

À Deus em primeiro lugar e a todos os envolvidos no processo de elaboração dos textos

**O caminho a ser trilhado é uma aventura sobre as atividades que
já foram realizadas**

Autor desconhecido

Capítulo 1

A LEITURA NA PERSPECTIVA DIALÓGICA

1. A LEITURA NA PERSPECTIVA DIALÓGICA

A leitura tem seu início no momento em que o indivíduo lança um olhar de indagação ao que o cerca, tentando compreender o que ele é e onde ele está posto, como as coisas funcionam e como ele é capaz de modificá-las. Isto é o que chamamos de leitura de mundo, e é neste primeiro momento que ele descobre o mundo e a si mesmo e passa a ter senso crítico.

Nesse sentido, Martins corrobora:

Seria preciso, então, considerar a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação entre o leitor e o que é lido. (MARTINS, 1994, p. 30).

A partir deste ponto, propriamente dito é criada a decodificação dos signos e existe ainda a carga de significações e vivências que o indivíduo trás e isso não ser ignorado, pois ler não é somente decodificar. Para seter um significado completo é necessário que se atribua sentido ao que foi lido. É preciso que se compreenda o que se quer ser informado, como aquele texto pode influenciar sua vivencia, tornando o leitor crítico, pensante, capaz de se colocar frente

aos fatos do cotidiano, sejam eles: culturais, sociais e históricas. A teoria do gênero do discurso nos permite que repensemos os textos com quais lidarmos diariamente com a necessidade da inserção de meios com quais seja adotada a excelência do ensino-aprendizagem, foi evidenciado nos livros didáticos na última década do século XX a introdução dos gêneros textuais. Segundo Fiorin, os gêneros textuais.

[...] contribuem para ordenar e estabilizar atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sócio discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação. No entanto, mesmo apresentado alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer texto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a sociedade e atividades socioculturais, em como a relação com as inovações tecnológicas que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gênero textuais existente hoje existentes em relação a sociedade anteriores à escrita (FIORIN, 2004, p.31).

No século XX nas décadas de 70 e 80 a linguagem era tidacomo conjunto de regras para ser seguidas de forma explícita tendo uma maior preocupação maior da gramática normativa. Nesse sentido, surge a necessidade de repensar a formação do ser social e começa um foco no processo de interação uma linguagem como forma do processo interativo

abrindo espaço para trabalhos com leituras numa perspectiva dialógica. Dessa forma, nessa concepção, segundo Travaglia (2009):

A linguagem é, pois um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma das situações de comunicação e em um contexto sócio

histórico e ideológico. Os usuários da língua ou interlocutores interagem enquanto sujeitos que ocupam lugares sociais e “falam” e “ouvem” desses lugares de acordo com formações imaginárias (imagens) que a sociedade estabeleceu para tais lugares sociais. (TRAVAGLIA, 2009, p. 23)

Assim, temos uma concepção de linguagem que enfatiza a importância da interação para a significação do mundo, pois a linguagem é social, histórica e coletiva, o indivíduo significa o mundo a partir da relação com o outro, da interação entre os falantes. Percebe-se que o gênero do discurso charge assim como toda leitura ele não acontece sozinho e sim nas relações estabelecidas entre autor, texto e leitor. Percebemos também um meio de informar aos leitores uma situação apresentada na sociedade em um determinado momento isso significa viver a realidade por meio do modelo transcrito. Conforme Almeida (2013, p. 11), “ler é um processo interativo de cruzamento de diversas e variadas vozes que interagem para construir o sentido” e

esse procedimento sempre estão na ordem da pluralidade de significados, visto que a leitura não está no texto, e que “esta só existe porque há a presença de auditório” (ALMEIDA, 2013, p. 11) de leitores, que lhe conferem sentidos. Jurado e Rojo (2006, p. 39) expõem a leitura como “um ato interlocutivo, dialógico; implica diálogo entre autores e textos, a partir do que vão sendo produzidos os discursos”. Assim, compreende-se que a leitura dialógica é produtora de sentidos, e promove o desenvolver de habilidades de socialização, sendo esse um meio de informar o leitor e de contribuir para o desenvolvimento dos múltiplos aprendizados. Ler também significa uma compreensão responsiva (BAKHTIN, 2006), seja de sinais, códigos, ou símbolos que contribuam para a integração social. Segundo Freire (1989, p.15)

A leitura de mundo precede a leitura da palavra. O de ler se dá em sua experiência existencial e implica na percepção crítica, interpretação do lido. A leitura não se limita à decodificação pura da palavra ou da linguagem, mas se antecipa e se alonga às necessidades e vivências leitura e realidade e prendem dinamicamente.

Dialogismo diz respeito ao diálogo ou à relação dialógica. Como sugere o próprio nome, é uma das formas de comunicação e interação verbal, assim como à aptidão de manter diálogo de discursos já ditos com outros que ainda